



Trabalhos Científicos

Título: Envolvimento Hepático Associado À Sífilis Congênita: Um Relato De Caso E Revisão De Literatura

Autores: IRENE DO NASCIMENTO MILCENT (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), TAINARA QUEIROZ OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Resumo: Introdução: A Sífilis Congênita (SC) corresponde à infecção do feto pelo Treponema pallidum, sendo transmitida por via transplacentária. O Treponema Pallidum pode invadir e causar danos a múltiplos órgãos, sendo um dos patógenos não-hepatotrópicos capaz de causar lesão ao fígado (UKU et al., 2021)
Objetivos: Relatar o caso de um paciente diagnosticado com hepatite colestática desde o nascimento, associado a SC, submetido a transplante hepático devido a disfunção hepática grave. Também revisamos sistematicamente casos pediátricos anteriores de SC com envolvimento hepático, destacando o amplo espectro de acometimento, suas possíveis evoluções e as dificuldades em seu manejo.
Metodologia: Relato de caso de um paciente com hepatite colestática desde o nascimento, associado a SC. Adicionalmente, foi realizada uma revisão de literatura de casos de SC com comprometimento hepático. Os descriptores selecionados foram: Congenital syphilis, Liver disease. A busca foi realizada no banco de dados PUBMED. Após a seleção abrangente de 162 artigos, 147 foram excluídos, totalizando 11 artigos selecionados.
Resultados: Genitora com VDRL (Venereal Diseases Research Laboratory) positivo no momento do parto, não tratada durante a gestação. VDRL do paciente 1:8. Apresentou icterícia colestática desde o nascimento associada a plaquetopenia, hepatoesplenomegalia e petequias. Durante internamento, manteve importante quadro colestático com hipocolia e colúria, hipertrigliceridemia, achado ultrassonográfico de esteatose hepática. Submetido a biópsia hepática com colangiografia intraoperatória mostrando via biliar pélvia, afastada demais causas infecciosas, metabólicas e genéticas. Estudo anatomo-patológico evidenciou hepatite neonatal com transformação gigantocelular de hepatócitos e intensa colestase. Progressão para hipertensão portal grave, hemorragia digestiva, insuficiência hepática e cirrose biliar. Referenciado para Unidade com centro de Transplante Hepático Pediátrico. Submetido a transplante hepático intervivo. Biópsia hepática do explante evidenciando fibrose concêntrica periductal. Teve alta em boas condições, sem intercorrências após alta.
Conclusão: A hepatomegalia, bem como a esplenomegalia, são características reconhecidas da SC, descritas na maior parte dos artigos levantados em nossa revisão. Danos hepáticos hipóxico-isquêmicos são excepcionalmente raros, e o infarto hepático ainda mais, mesmo entre pacientes gravemente enfermos ou recém-nascidos com lesões perinatais (DEALL et al., 2018). A biópsia hepática do paciente acometido pela SC é frequentemente inespecífica e um fígado histologicamente normal não exclui a possibilidade de infiltração treponêmica maciça (HUANG et al., 2019). A Sífilis, também conhecida como “a grande imitadora” é uma causa frequente, porém por vezes negligenciada, de comprometimento hepático. O caso reportado, bem como a revisão de literatura, destacam a importância de suspeitar dessa condição em bebês com colestase, insuficiência hepática aguda ou simplesmente hepatomegalia isolada.